


MULTIPLAS VOZES E OS SEUS ENFRENTAMENTOS, EM ESTUDOS CULTURAIS: IDENTIDADES FRATURADAS, MEMÓRIA CULTURAL E PROCESSOS DIASPÓRICOS

MULTIPLE VOICES AND THEIR CONFRONTS IN CULTURAL ESTUDIES: FRACTURED IDENTITIES, CULTURAL MEMORY AND DIASPORIC PROCESSES

 <https://doi.org/10.46401/ardh.2023.v15.19001>

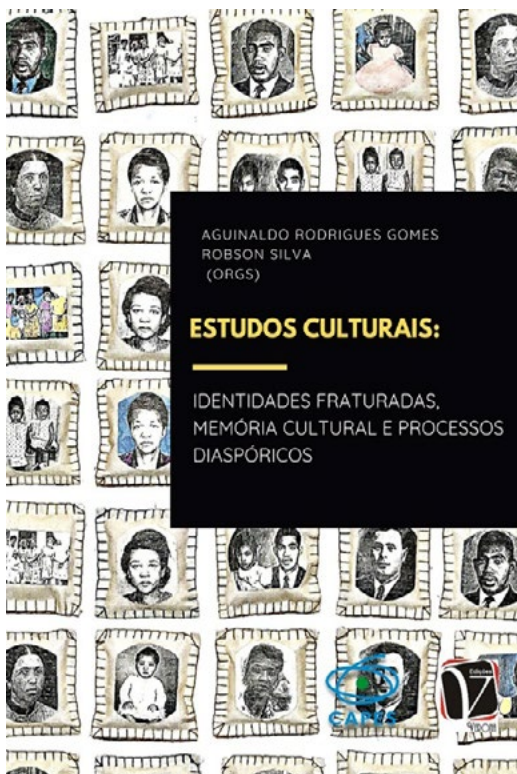
Jéssica Ferreira Alves

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

 <https://orcid.org/0000-0002-4073-6608>
alves.jessica12@hotmail.com

Recebido em: 29 de abril de 2023.
Primeira revisão: 08 de maio de 2023.
Revisão final: 10 de junho de 2023.
Aprovado em: 10 de junho de 2023.

GOMES, Aguinaldo Rodrigues; SILVA, Robson Pereira da. **Estudos Culturais: Identidades Fraturadas, memória cultural e processos diaspóricos**. São Paulo: Editora Verona, 2021.



"[...] A carne mais barata do mercado é a carne negra
(Só serve o não preto)
Que vai de graça pro presídio
E para debaixo do plástico
Que vai de graça pro subemprego
E pros hospitais psiquiátricos."
(**ELZA SOARES**)

Organizada pelos pesquisadores Aguinaldo Rodrigues Gomes e Robson Pereira da Silva, a obra intitulada *Estudos Culturais: Identidades Fraturadas, memória cultural e processos diaspóricos* é uma coletânea de textos feita de várias vozes e inquietações. Publicada no ano de 2022, pela Editora Verona, a obra conta com o total de 325 páginas, a qual traz em cada um de

seus capítulos textos que se propõem a discutir e enfrentar questões da vida contemporânea, sendo os extremismos, conservadorismos algumas delas.

Estudos Culturais conta com uma breve introdução, embora esta seja muito esclarecedora, que tem como objetivo informar sobre a estrutura da obra, além de justificar a importância desta para nós, nos seguintes termos: “Ao escrevermos desejamos reacender a textura da vida que clama por transformações da estrutura social aliada à reivindicação de direitos de mulheres negras, imigrantes, refugiados, pobres, sujeitos LGBTQIA+, artistas, estudantes, etc.” (GOMES, SILVA; 2021, p. 11)

Por exemplo, logo no primeiro capítulo, *Refugiados no Brasil: Multiculturalismo e representações racistas no Youtube*, escrito por Aguinaldo Rodrigo Gomes e Patrícia Zaczuk Bassinello, foca-se na questão da imigração no Brasil. Além de analisar a situação destes imigrantes nos solos brasileiros, os autores abordaram também os motivos pelos quais essas pessoas foram levadas a deixar suas terras natais, sendo essas situações como catástrofes naturais, deslocamentos vividos por assolados por guerras, ou até mesmo contextos da pandemia. (GOMES, BASSINELLO; 2021, p. 16)

Um dos pontos levantados no capítulo é de como no Brasil, que é muito conhecido por ser um país muito acolhedor, também é tão comum a disseminação de ódio contra os refugiados. Assim, foram analisadas redes sociais para compreender como esse comportamento está presente na internet. Para isto, quatro das principais redes sociais foram observadas, sendo estas o Instagram, Twitter, Facebook e Youtube. Dentre estas, o Instagram e o Twitter demonstraram ter um número menor de inseminação de ódio contra os imigrantes, o que provavelmente se deve também às medidas que essas redes sociais utilizaram para tentar controlar melhor o problema. Já no caso do Facebook, embora tenha uma quantidade maior de ódio sendo direcionado aos imigrantes, recentemente começou com uma política que toma medida a respeito disso. Já no Youtube, segundo os autores, é mais fácil encontrar esses conteúdos xenofóbicos, pois a plataforma tem um formato que permite que ataques de ódio sejam feitos de forma anônima através dos comentários depositados em conteúdo em forma de vídeo.

Algumas imagens, gráficos e prints foram apresentados, o objetivo desses materiais era demonstrar como alguns usuários se sentiam confortáveis em serem xenofóbicos no Youtube, pois ali poderiam gozar do anonimato para praticarem violência. Isso foi comprovado quando ao trazer casos em que imigrantes foram agredidos e até mesmo mortos, como foi o caso de Moïse Kagambe, de 24 anos, que foi brutalmente espancado e assassinado após cobrar uma dívida trabalhista. O caso foi exibido em diversos noticiários, comovendo todo o país.

O tema da imigração é retomado posteriormente por Rosangela Patriota em *Narrativas ficcionais e ecos da memória na prosa de J. Guinsburg*. Se Gomes e Bassinello trouxeram dados a respeito da violência que esses imigrantes sofrem no Brasil, Patriota desta vez nos traz a perspectiva de Guinsburg (1921-2018), um imigrante judeu, que veio para o país quando ainda era uma criança e, por isso, ele afirmou não ter muitas lembranças da viagem,

muito menos de sua terra natal por ter saído de lá ainda muito jovem. Ainda que obtivesse poucas memórias, isso não impediu Guisburg de escrever sobre seus sentimentos em relação a experiência da imigração. De acordo com Rosângela Patriota, J. Guisburg concedeu inúmeros depoimentos sobre a sua infância, sobre o processo de integração na cidade de São Paulo, e também sobre a sua ascendência judaica, mas suas formas de expressar sobre sua experiência pessoal e coletiva foram também ilustradas através de suas obras, como o livro de contos *O que aconteceu, aconteceu* que foi publicado em 2001. Nesta obra Guisburg criou personagens com diferentes composições, dentre estes está Srulik, personagem que protagonizou quatro de seus textos, é através da visão desse personagem que o leitor consegue experimentar as primeiras sensações do imigrante, dentre estas está a sensação desse imigrante ao pisar em terra firme depois de viajar tanto tempo cercado de água.

No texto *Oralidade Memória Identidade nas práticas e processos educativos vivenciados no cotidiano indígena Terena*, Sandra Nara da Silva nos alerta para a importância dos atos de escuta para se efetivamente ouvir o outro. Esse exercício de ouvir o que o outro tem e quer dizer foi colocado em prática com a pesquisa que foi realizada pela autora com os Terena da Terra Indígena Taunay/Ipegue do município de Aquidauana (MS), acerca de seus próprios processos educativos. Um dos materiais utilizados na pesquisa com os Terena foi o diário de campo, o qual Silva registrou suas incertezas, angústias e emoções durante o período da realização dos trabalhos de campo nas aldeias Terena. De acordo com Sandra Nara da Silva, os Terena, assim como as demais populações indígenas, são povos de tradição oral. Portanto, para eles há uma valorização forte dos anciãos da aldeia, sendo que estes por muitas vezes assumem cargos importantes que influenciam nas tomadas de decisões dentro da aldeia. Em determinado momento do texto é feita uma comparação dos anciões com as nossas bibliotecas, e que assim como necessitamos de livros para adquirirmos conhecimento, os Terena também necessitam dos anciões, que graças a sua idade avançada e experiência, muito terão a contribuir com os mais novos através da tradição oral. Para a publicação, a autora selecionou três práticas sociais, sendo estas as práticas agrícolas, a confecção de cerâmica, o espaço da feira. Quanto as práticas agrícolas, os Terena são um povo que vive da terra, é das roças que tiram o alimento para o sustento. A confecção de cerâmica é uma tarefa feminina e também uma importante atividade econômica. E nas cidades acontece também a venda em feiras desses produtos confeccionados.

O livro *Estudos Culturais: Identidades Fraturadas, memória cultural e processos diaspóricos*, conta com textos que nos causam uma mistura de sentimentos, inclusive sentimentos tristes e melancólicos, pois já na dedicatória a obra é dedicada a grandes nomes de pensadores, artistas e autores que nos deixaram.

No capítulo "A carne": *A raça cantada na voz de Elza Soares, "do Coxics até o pescoço"* (2002) de Robson Pereira da Silva e Roger Luiz Pereira da Silva. No início do texto, os autores relatam que o mesmo foi escrito sob o impacto da morte da artista Elza Soares, ainda, afirmam que o texto **é marcado por um** duplo luto, pois pouco tempo antes a pensadora feminista negra norte-americana, bell hooks também tinha partido. O capítulo,

como afirma Robson e Roger Luiz Pereira da Silva, é carregado de marcas da perda, mas de forma emocionante nos traz enfrentamentos importantes, pois como afirmam os autores ao citarem bell hooks, “a linguagem é também um lugar de luta.” (SILVA, SILVA; 2021, p. 12) Elza Soares foi uma artista importante e de grande impacto, pois ao longo de sua carreira, que durou sessenta anos, ela brigou por respeito e pelos direitos dos negros, em um país que carrega marcas de um passado escravocrata. Um país que foi estruturado pelo racismo que é uma das heranças do colonialismo e de suas violências. Em suas obras, Elza tinha um posicionamento forte, chegando a colocar a frase “Deus é mulher” como o título de seu décimo terceiro álbum. A ancestralidade era muito presente em seu trabalho. Assim, Robson e Roger buscam conceitualizar a experiência da ancestralidade, com base nas lutas e as questões raciais de uma artista que ousou afirmar em uma música que a carne mais barata do mercado é a carne negra.

Destarte, ao longo da obra *Estudos Culturais: Identidades Fraturadas, memória cultural e processos diaspóricos*, nos deparamos com vários textos e enfrentamentos da nossa realidade. Temas como racismo, imigração, feminismo negro, saúde mental, sujeitos LGBTQIA+ são discutidos por vozes diferentes, que querem expor suas marcas, dores e lutas. Como é o caso de do capítulo *O feminismo negro como afirmação da diferença*, de Paulo Petronilio, que relata a importância do feminismo negro como afirmação da diferença, pois se preocupa com questões que o feminismo liberal não se preocuparia, e com isso, influenciou outros indivíduos, como é o caso de gays, negros, mulheres negras, trans, travestis, bixas pretas, portanto, é importante considerar os três principais marcadores da diferença, raça, classe e gênero, pois caso não o faça, de acordo com Patricia Hill Collins a liberdade torna-se essa ideia fragmentada, divisível e menos emancipatória.

Mas além disso, é importante também nos atentar por questões como da saúde mental, abordado no texto *Direitos humanos e saúde mental em Ouro Preto, Minas Gerais: Luta e resistência na construção do cuidado em liberdade* de Isabel Prado e Aisllan Assis, que fala da luta antimanicomial ao abordar sobre “As mães da Praça de Maio (*Asociación Madres de la Plaza de Mayo*, em espanhol)”, que se tratava de uma associação de mães que tiveram os filhos assassinados ou desaparecidos durante o Estado de ditadura militar, que aconteceu entre 1976 e 1983. Essas mães em determinado momento passaram a ser chamadas de velhas e loucas, como forma de demoralizá-las, e, com isso, esse movimento foi ligado a saúde mental. Por conseguinte, o texto abordou as dificuldades do movimento brasileiro pela reforma psiquiátrica antimanicomial.

Destarte, *Estudos Culturais: Identidades Fraturadas, memória cultural e processos diaspóricos* é um livro essencial, portador de discussões importantes e extremamente necessárias. Logo, Aguinaldo Rodrigues Gomes e Robson Pereira da Silva obtiveram sucesso em organizar uma coletânea de textos com várias vozes, sentimentos e inquietações, cheia de enfrentamentos e questionamentos, pois como afirmou Angela Davis, a liberdade é uma luta constante.

Referências

COLLINS, Patricia Hill. Intersectionality's definitional dilemmas. **Annual Review of Sociology**, Palo Alto, n. 41, p. 1-20, 2015.

COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. **Parágrafo**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 6-17, jun. 2017. ISSN 2317-4919. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/559/506>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

GOMES, Aguinaldo Rodrigues; SILVA, Robson Pereira da. **Estudos Culturais: Identidades Fraturadas, memória cultural e processos diaspóricos**. São Paulo: Editora Verona, 2021.